

Usina vai mudar curso do rio Doce

Autoridades de Baixo Guandu temem que o desvio de 12 quilômetros do rio afete as propriedades locais

Por causa da construção de uma usina hidrelétrica na cidade mineira de Aimorés, na divisa com Baixo Guandu, no Espírito Santo, o rio Doce terá seu curso desviado em 12 quilômetros, sendo dois deles dentro da cidade capixaba.

As autoridades e a população de Baixo Guandu estão revoltadas com o desvio e denunciaram que as obras da usina vão causar uma série de problemas para o local.

"O volume de água do rio será bem menor que o normal, podendo afetar as propriedades locais. Além disso, todo o movimento da obra passa por dentro da nossa cidade, provocando muitos estragos nas ruas. Precisamos alertar a população", ressaltou Neto Barros, presidente da Câmara de Vereadores de Baixo Guandu.

De acordo com a assessoria de imprensa do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Brasília – órgão que concedeu a licença para a obra – a proposta inicial era manter uma vazão de água de cinco metros cúbicos por segundo, mas que seria inferior ao adequado.

Por isso, o órgão estabeleceu que este valor deveria ser aumentado para 16 metros cúbicos por segundo para, dessa forma, manter o espelho d'água em condi-

ções aceitáveis.

Segundo a assessoria, se esta vazão for mantida, garantirá um mínimo de fluxo de águas no trecho do desvio para que o rio não fique seco.

Além disso, o Ibama estabeleceu que os responsáveis pela obra – realizada através do consórcio Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig)/Vale do Rio Doce – mantenham um monitoramento da quantidade e qualidade da água no local.

Todo o serviço será fiscalizado pelo Ibama, em parceria com a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento de Minas Gerais (Semad). A primeira vistoria nas obras será feita no próximo mês.

O diretor de implantação da usina, Aricélio Simões, garante que o desvio não vai afetar o município de Baixo Guandu, pois no trecho do rio que passa pela cidade há muita pedra.

"O desvio só vai ser feito em setembro de 2003. Nós vamos garantir a vazão de água para o rio não secar com um trecho do rio Manhauçu, que também passa pela região", explicou.

Simões afirmou que haverá a recuperação de todas as ruas de Baixo Guandu afetadas pela obra e serão feitos investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança.

Temporal assusta moradores de Colatina

Um temporal com uma forte ventania assustou os moradores do município de Colatina, Norte do Estado, na tarde de ontem. O vento fez estragos principalmente no distrito de Baunilha, onde muitas árvores caíram.

A chuva forte começou a cair por volta das 14 horas, deixando o céu escuro em plena tarde, e durou cerca de 15 minutos. Alguns telefones ficaram mudos, emissoras de TV ficaram fora do ar por algum tempo e houve uma batida de carros no Centro.

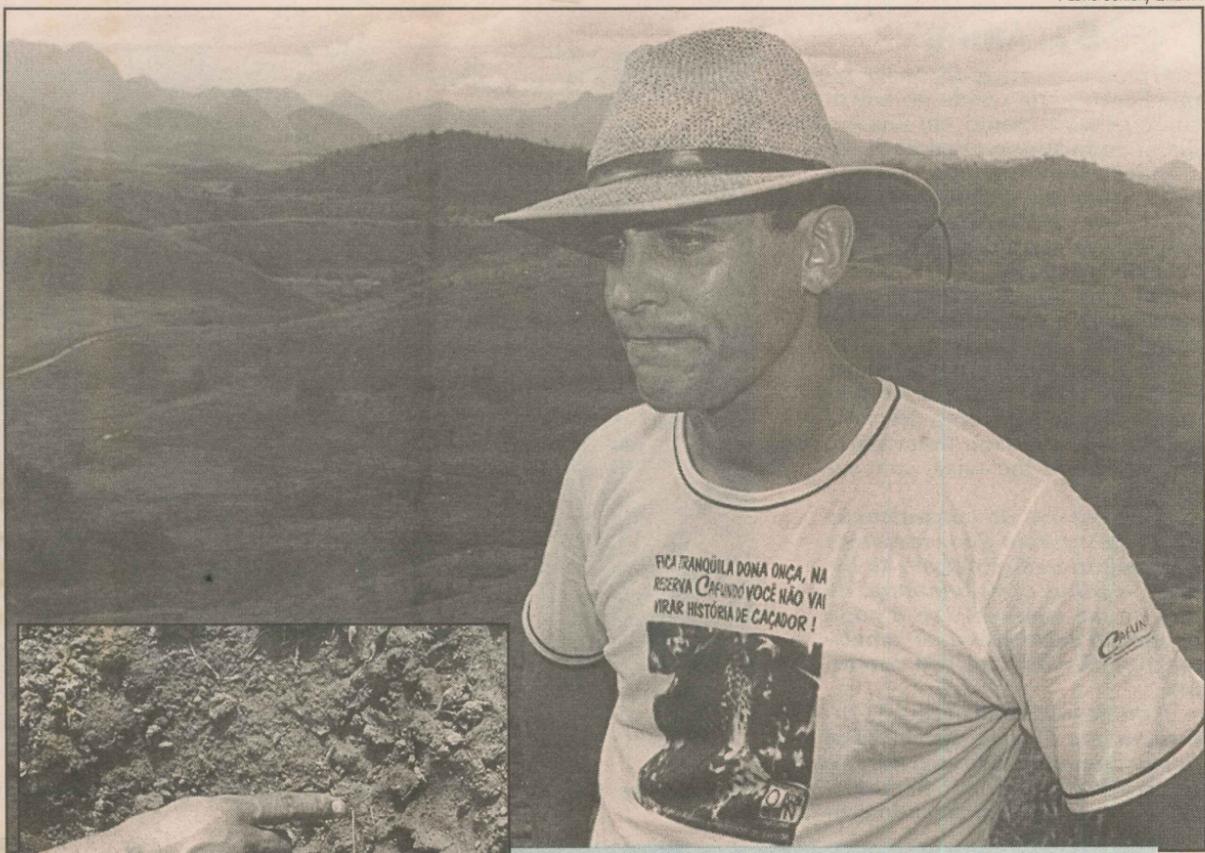
A auxiliar de secretaria Maria Helena Coutinho, que mora no bairro Colatina Velha, contou que ficou assustada com o temporal. "O telefone ficou mudo e a TV fora do ar", lembrou.

De acordo com o vice-prefeito de Colatina, Luiz Antônio Polese, o temporal não chegou a provocar alagamentos ou maiores transtornos. "Foi muito vento, algumas árvores caíram, mas sem maiores problemas."

Baixo Guandu, município que já passou por outros temporais nos últimos dois meses, também foi atingido pela chuva.

De acordo com o prefeito José Francisco Barros, ruas ficaram alagadas e uma casa desabou no loteamento Alto Guandu.

"A família será levada para um local seguro. Ninguém se machucou", ressaltou. O município decretou estado de emergência no mês passado por causa de uma chuva de granizo.



Luiz Nascimento, dono da fazenda onde uma onça matou 11 carneiros. No destaque, as pegadas do animal

Biólogos constataam que rastros em fazenda são mesmo de onça

CACHOEIRO – Os rastros do animal que atacou e matou 11 carneiros na noite da última terça-feira, na fazenda Cafundó, distrito de Conduru, em Cachoeiro de Itapemirim, encontrados na quarta-feira, eram mesmo de uma onça.

A constatação foi feita pelos biólogos Pedro Rogério da Paz e Ana Cristina Venturini, da empresa Originalis Natura, que presta serviço de consultoria à fazenda, de propriedade de Luiz Nascimento Filho.

"Além dos rastros da onça, foram encontrados ainda rastros de cachorro. A única coisa que não queremos é que ela seja morta. Ela só ataca de vez em quando", explicou Beatriz Nascimento, filha do proprietário da fazenda.

De acordo com Wanderson Lucchi, chefe do 4º Pelotão da Polícia Ambiental, em Cachoei-

ro, os biólogos que estão pesquisando o ataque da onça no local é que vão decidir se será colocada ou não uma armadilha para capturá-la.

"Nós iremos dar apoio aos biólogos, monitorando o local como é feito sempre. Estamos à disposição deles", ressaltou Lucchi.

SEGURANÇA

Em relação à questão de segurança dos pesquisadores e visitantes – a fazenda é uma Reserva Particular de Patrimônio Ambiental (RPPN) – Beatriz explicou que existem duas áreas por lá.

"Temos uma parte onde recebemos visitas e onde não existe perigo. A região onde a onça ataca fica em outra área da fazenda, onde só entram pesquisadores e estudiosos", afirmou.

Ela explicou ainda que a on-

ça é um animal de hábito noturno e à noite não é permitido que ninguém entre na área.

"Entramos em contato com um estudioso do animal no Pantanal, no Mato Grosso, e ele informou que nas Américas só registraram dois casos de ataque a seres humanos. Um foi na região de Foz do Iguaçu, na divisa do Paraná com a Argentina, e foi no lado argentino. O outro foi no Pará", contou.

A fazenda Cafundó possui uma área de 1,6 mil hectares e os carneiros mortos foram encontrados em um local distante, a uma hora de caminhada da sede.

Os carneiros apresentavam sinais no pescoço e outras partes do corpo em forma de mordedura. De acordo com os donos da fazenda, já foram registrados oito ataques da onça a animais domésticos da propriedade.

FIQUE POR DENTRO

Nome popular – Onça-pintada, jaguar, canguçu.

Nome científico – *Panthera onça*.

Onde vive – Florestas quentes e úmidas do Sul dos Estados Unidos até a Argentina.

Hábitos Alimentares – É carnívora. Caça veados, capivaras e outros roedores; macacos, antas, às vezes até cavalos e bovinos nas fazendas.

Quando caça aves sabe imitar o seu pio. A onça pode comer até mesmo o jacaré, que sucumbe ao seu ataque, e ain-

da uma jibóia, que quando abocanhada, não escapa.

Tamanho – É o maior felídeo das três Américas, chegando a dois metros com a cauda.

Peso – Pode passar de 100 quilos.

Período de gestação – 120 dias.

Número de filhotes – De dois a três.

Características da reprodução – O treinamento das crias inclui empurrões para que eles caiam na água e percam o medo de nadar.

A onça pode ser cruzada com o leopardo, tão chegado é o parentesco das duas espécies.

Particularidades – É ágil, silenciosa e paciente. Sobe em árvores, nada, mergulha, salta e corre. Tem sentidos muito aguçados. O pêlo malhado disfarça sua presença, confundindo-a com o ambiente.

Está ameaçada de extinção devido à caça, mas já existem reservas onde ela é protegida, como a de Foz do Iguaçu.

Fonte: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)